

ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE O ADOECIMENTO DOCENTE

Márcia Vilela Valdier¹

INTRODUÇÃO

No dicionário etimológico, adoecer é de origem latina e significa ato de sofrer, sentir dor, o que significa que a dor pode ser física ou emocional ou, ainda, que a dor emocional se manifeste em dor física também. Piolli *et al.* (2015, p. 602) aponta

os seguintes sintomas: físicos (dores na coluna, arritmia, palpitações, hipertensão e problemas na garganta, na vesícula, na pele e renais) e emocionais (ansiedade, nervosismo, irritabilidade, depressão, síndrome do pânico, impaciência, instabilidade emocional, choro fácil, ciclotimia, sentimentos de inutilidade, isolamento no trabalho, culpa, ressentimentos, frustrações e/ou desesperança, medo, insegurança, indiferença, despersonalização, angústia, frieza, conflitos identitários, desmotivação e cansaço), geralmente aliados à preocupação excessiva.

E a estas se acrescentam as demandas burocráticas e pedagógicas crescentes, inclusive de recuperação de defasagens do Ensino Remoto Emergencial instaurado durante a pandemia de COVID-19, *Corona Virus Disease*.

Assim, quando se faz referência ao adoecimento docente, pode-se inferir que o professor está adoecendo no trabalho devido a uma grande sobrecarga e à precarização das condições de trabalho. Esse adoecimento está relacionado ao sofrimento emocional, de acordo com Gasparini *et al.* (2005), Penteado e Souza Neto (2019), Cortez *et al.* (2017), Nóvoa (1999), Castro (2020), Piolli (2013), Magalhães (2019), Silva *et al.* (2023), Medeiros *et al.* (2024), dentre outros, e o adoecimento do professor atinge se estende à escola e à sociedade como um todo (Tardif; Lessard, 2014).

É comum encontrar, no dia a dia das escolas, um grande número de professores afastados por motivos de saúde ou compartilhando relatos acerca das dores, sofrimentos, frustrações, mal-estar, desmotivação que estão vivenciando. Enfim, o tema tem sido amplamente discutido em ambientes escolares, porém não se percebe o mesmo nos noticiários.

Desta forma, o presente ensaio tem por objetivo fazer uma revisão sistemática de notícias sobre o adoecimento docente ²com um recorte de dois anos, 2022 a 2024, para uma análise mais atual e pós-pandêmica.

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa-MG, marcia.valdier@ufv.br;

² Este ensaio é o desdobramento da pesquisa que está em construção para a dissertação de mestrado na UNIVÁS e será tema para o Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Geografia na UFV.

METODOLOGIA

O percurso metodológico tem como foco a revisão sistemática de publicações em veículos de divulgação de notícias de circulação online acerca dos adoecimentos de professores, visando à identificação e caracterização de alguns dos principais aspectos/enfoques atribuídos à problemática através da análise do discurso. A revisão sistemática se constitui na categorização e análise das notícias por veículo consultado, permitindo o mapeamento das publicações sobre uma temática e a forma como se deu a divulgação e discussão do tema sob o ponto de vista teórico, bem como a identificação de direcionamento de enfoques, lacunas e possibilidades para estudos futuros. Cabe esclarecer que a análise do discurso não se realiza nas evidências, mas nos procedimentos de “(des)construção e compreensão incessante de seu objeto: o discurso” (Orlandi, 2015, p. 7).

REFERENCIAL TEÓRICO

Nóvoa (1999) aborda a *formação específica especializada e longa* como necessária ao desenvolvimento da profissionalização docente, porém essa formação, denominada continuada e que vem sendo proposta pelas secretarias, só se refere a cursos de formação tecnicista e que buscam mais impor, modelar uma forma de trabalho, sem, contudo, levar em consideração a precarização das condições de trabalho e dos baixos salários, além de muitas horas dedicadas às exigências de projetos “inovadores”.

Discute-se atualmente o grau elevado de demandas burocráticas que parecem descaracterizar a profissão docente como a conhecíamos, de formação de pensamento criativo, de leitores críticos, de formadores de opinião, de desenvolvimento humano, e passam a ser somente trabalhadores com funções técnicas. Esses profissionais somos constantemente exigidos em novos aprendizados técnicos, novas tecnologias, novas programas para lançamento de dados, novos projetos para execução, novas metas a serem alcançadas, quando o processo de ensino e aprendizagem e os protagonistas parecem estar em segundo plano.

Segundo Tardif (2014), há situações mais complexas quando com relação a professores em situações indefinidas ou sob contratos temporários, levando-os a se submeterem a uma situação de maior pressão por resultados, principalmente com professores em início de carreira. Estados de precariedade têm “consequências psicológicas, afetivas, relacionais e pedagógicas provocadas por mudanças profissionais vividas” (p. 90) e essa precariedade se manifesta de diversas formas, desde ter que lidar com a insegurança, turmas diferenciadas, equipe gestora

inexperiente, ambiente escolar novo, programas impostos, retaliações diversas, ameaças profissionais, dentre tantas outras, que se acumulam e culminam em adoecimentos, inicialmente como irritabilidade, impaciência, exaustão, podendo chegar à depressão e afastamento ou à dependência de medicamentos.

Diante do contexto descrito e das constantes mudanças no mundo, as demandas do público jovem, e do descompasso com a realidade do sistema educacional brasileiro, muitos docentes se encontram adoecidos ou em processo de adoecimento, ou ainda, desmotivados e buscando alternativas para sair da profissão, ao menos, da educação pública.

Segundo Penteadó e Souza Neto (2019, p. 149),

a pauta do cuidado, da saúde e do bem-estar do professor poderia contribuir para a análise da cultura e da socialização profissional docente, potencializando avanços à profissionalização - a começar por sugerir outras figuras de sentidos acerca da história coletiva dos trabalhadores docentes, do masculino e do feminino na sociedade e na profissão, das representações e dos imaginários sociais acerca da docência como profissão e das figuras do professor e da professora como profissionais, conferindo-lhes visibilidade, destaque, respeito, valorização e dignificação no campo em que se inserem - sem desmerecer nenhuma disciplina.

Nessa perspectiva da conscientização de necessidade de cuidado para com o profissional, quase nada se percebe em noticiários a respeito e muito pouco se observa sobre o adoecimento do docente. E, para os autores, essa

discussão do processo saúde-doença-cuidado docente precisa ser ampliada, de modo a superar a lógica higienista de individualização, responsabilização e culpabilização dos professores. Também para avançar em relação às abordagens sanitaristas e preventivistas, voltadas para as concretudes dos fatores de riscos ambientais, biológicos, físicos e orgânicos presentes nas escolas. Não se nega a importância de atenção a esses fatores ou das ações preventivas. Mas, há necessidade de se ter abordagens interdisciplinares que levem em conta aspectos políticos, sociais e culturais que interferem na formação dos professores e nas condições e na organização do trabalho docente, e que se consubstanciem no projeto de profissionalização do ensino (p. 150).

Dito isso, o que se observa nos noticiários é um quase descaso com a saúde do docente, sendo lembrado somente em datas específicas, dia do professor, ou algum ato de violência extrema e com uma abordagem superficial e vitimizadora da profissional.

Segundo Orlandi (2015), o discurso se constitui a partir de uma formação ideológica e em um contexto histórico e social e isso é que compõe o que é dito e como é dito. Assim, ao ler alguma estrutura linguística, deve-se levar em consideração quem fala, como fala, para quem fala e com que intencionalidade fala, além de considerar o contexto em que o discurso acontece e a memória dos envolvidos. É importante “As formações discursivas, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas” (Orlandi, 2015, p. 41) e “é pela referência à formação discursiva que podemos compreender, no funcionamento discursivo, os diferentes sentidos” (Orlandi, 2015, p. 42)

Desta maneira, passar-se-á a uma análise dos títulos e dos *leads* de notícias veiculadas nos dois últimos anos sobre adoecimento docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os veículos selecionados para esta revisão diferem entre si quanto ao público e meios de manutenção. Assim, foram selecionados os dois veículos de grande circulação nacional, bem conhecidos do público geral, os canais UOL e G1. E, após esta categorização das notícias dos veículos de grande circulação na mídia nacional, foram selecionadas as mídias alternativas de acordo com o nosso conhecimento prévio de algumas e através de busca em sites pelo assunto deste ensaio. Assim, foram selecionados os canais Brasil de Fato e Passa Palavra.

As notícias foram agrupadas em quatro quadros demonstrativos, apresentando o título da notícia, o *lead* ou resumo e a data da publicação. As palavras-chave para a busca foram adoecimento docente ou do professor e o recorte temporal, 2022 e 2023, período posterior à vivência da pandemia de COVID-19.

Nos dois quadros referentes aos sites UOL e G1 foram encontradas poucas publicações nos dois anos pesquisados, quatro no primeiro e oito no segundo, e só ocorreram em datas próximas ou no Dia do Professor, ou, ainda, em casos extremos de violência, como ataques às escolas. Nos quadros que demonstram o resultado das mídias alternativas, Passa Palavra e Brasil de Fato, houve um número menor de publicações, uma em cada, porém com o tema adoecimento bem destacado no título e apresentando dados de pesquisa no *lead*, em livro e/ou pesquisas acadêmicas.

Desta forma, inferimos que é notório que o tema possui pouca visibilidade nos meios de comunicação de massa. Conforme Orlandi (2007), o silêncio também é significativo e passível de interpretação, pois contém um discurso e, se não há materialização da real situação do adoecimento dos professores nas escolas públicas, o problema estrutural da educação não precisa ser discutido, embora seja do conhecimento da sociedade que ele existe.

Todavia o cenário de adoecimento está evidente em todos os títulos dos noticiários e conforme Gasparini *et al.* (2005, p. 197) “os dados e as conclusões dos estudos interessados em descrever o perfil de adoecimento dos professores são convergentes, independentemente da população e da região estudada”, o sofrimento psíquico oriundo

de diferentes matizes, seja pelas condições precárias de trabalho, pela clientela, pelas demandas, pela descaracterização da profissão, pela formação inicial, dentre tantas outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário das publicações sobre adoecimento se caracteriza por escassas ou superficiais publicações, com conteúdos que mais vitimizam o professor e pouco abordam sobre políticas públicas voltadas para a educação e o cuidado com a saúde do professor. Para construirmos uma educação de qualidade e emancipadora é preciso, acima de tudo, que a saúde dos profissionais e um ambiente de trabalho adequado sejam garantidos através de políticas públicas, pois “o mal-estar docente comporta narrativas da docência e encontra-se vinculado aos desinvestimentos sociais e políticos na educação pública e na carreira docente” (Penteado; Souza Neto, 2019, p. 151).

Este ensaio é um convite para que cada um de nós noticie o adoecimento docente de alguma forma, em seus próprios veículos de divulgação, porque, como foi apresentado e corroborando Orlandi (2007, p. 31) “o silêncio não fala. O silêncio *é*. Ele *significa*” e Chauí (2016, p. 247) “a lógica ideológica é lacunar, ou seja, nela os encadeamentos se realizam não a despeito das lacunas ou dos silêncios, mas graças a eles”.

Palavras-chave: Adoecimento docente, Notícias, Análise do discurso.

AGRADECIMENTOS

Sinceros agradecimentos à Profa. Dra. Maria Joseli Barreto pelo acolhimento e mediação na construção de conhecimentos para a pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Vanessa Mariano de. Trabalho e saúde: estudo sobre o adoecimento docente. **Temas em Educação e Saúde**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 62-83, 19 jun. 2020. Revista Temas em Educação e Saúde. <http://dx.doi.org/10.26673/tes.v16i1.13489>.

CORTEZ, Pedro Afonso *et al.* A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 113-122, 30 mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201700010001>.

GASPARINI, Sandra Maria *et al.* O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, mai/ago 2005. Quadrimestral.

MAGALHÃES, Jacineide Santos. Sofrimento/adoecimento no exercício laboral docente: uma revisão de literatura. **Revista Científica Educ@ÇÃO**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 566-576, maio 2019.

MEDEIROS, Bruno Padula *et al.* Discutindo trabalho docente e adoecimento. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 9, n. 17410, p. 1-19, 2024.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan/jun. 1999. Semestral.

ORLANDI, Eni P. **Análise De Discurso: princípios & procedimentos**. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

_____. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA NETO, Samuel de. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 28, n. 1, p. 135-153, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902019180304>.

PIOLLI, Evaldo *et al.* Adoecimento do professor. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 35, n. 97, p. 589-607, set/dez 2015. Quadrimestral.

SILVA, Jerto Cardoso da *et al.* SAÚDE MENTAL, ADOECIMENTO E TRABALHO DOCENTE. **Psicologia Escolar e Educacional: Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 1-8, nov. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392023-242262>.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O TRABALHO DOCENTE: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. Tradução de João Batista Kreuch.